



25 DE ABRIL SEMPRE! FASCISMO NUNCA MAIS!

São reais e perigosas para a democracia as investidas do poder capitalista e fascizante instalado em Portugal. Os interesses fascistas incorporados nos grupos económicos e monopolistas operam na penumbra, e ditam as ordens aos seus capatazes, personificados pelos governos PS, PSD e CDS, que com a cobertura política e institucional do actual presidente da república se encarregam de, a todo o custo tentar criar instrumentos supostamente legais para consumir esse ataque à democracia e aos Valores do 25 de ABRIL.

Os nossos direitos laborais e conquistas sociais são fruto dos Valores do 25 de ABRIL, só a luta determinada pela sua defesa nos permite um horizonte de esperança e confiança para o futuro dos trabalhadores em PORTUGAL.



O DIA DO TRABALHADOR CELEBRA- -SE NAS RUAS

O 1º de Maio, é um dia de festa e celebração dos trabalhadores de todo o mundo que com as suas lutas constantes vão conquistando os seus direitos, que são fruto do seu trabalho e por isso justos e merecidos.

Foi nas ruas que o povo português e os trabalhadores de Portugal ganharam a sua liberdade e os seus direitos, e é nas ruas que todos devemos celebrar e comemorar esta data tão importante, fazendo dela uma festa, mas também uma jornada de luta e de

afirmação da força e da união de todos os trabalhadores para as lutas que se adivinham, mostrando assim a nossa determinação em defender e recuperar os direitos que ilegalmente nos foram e estão sendo retirados.

Dizemos não à pressão sobre quem quer ter filhos, ao roubo das reformas de quem trabalhou toda a vida, ao roubo de salários, às horas extra sem remuneração, aos horários desregulados, aos contratos precários...

NO 1º DE MAIO, É A NOSSA PRESENÇA NAS RUAS QUE O VAI AFIRMAR...



GREVES NA BA VIDRO (PAG. 3)



**NOS SERVIÇOS
LUTA PELAS 35 HORAS VAI
CONTINUAR. (PAG. 4)**



**NO COMERCIO
DEFENDER DIREITOS. (PAG. 2)**



O DIA DO TRABALHADOR CELEBRA-SE NA RUA A LIBERDADE CONQUISTA-SE, DIA A DIA!

As famosas promoções a 50% do Pingo Doce no 1º de Maio de 2012, que ficaram inicialmente conhecidas pela: “filantropia de Sr. Alexandre Soares dos Santos”, demonstraram que não eram mais do que dumping. No ano anterior o dia 1º de Maio foi pago a 500% (Porque eram muito bonzinhos), nos anos seguintes passaram a pagar o valor normal do ferido.

Passados estes 4 anos ficaram claros os objectivos; generalizar a abertura das grandes superfícies no dia 1º de Maio, porque não interessa que os trabalhadores celebrem o seu dia, nem que tenham consciência que há mais de 120 anos já se lutava pela jornada de trabalho de 8 horas, e que os patrões continuarão a fazer tudo para contornar essa mesma jornada, com novas “artimanhas”, como adaptabilidade ou banco de horas, mas o objectivo é simples, mais horas trabalho sem terem de as pagar como trabalho suplementar.

O CESP, sindicato do comércio lança um pré-aviso de greve para permitir que todos os trabalhadores que queiram, possam celebrar o seu dia livremente.



PINGO DOCE

PASSA POR CIMA DE DIREITOS MATERNAIS

O Pingo Doce age de forma brutal com os seus trabalhadores, sendo que à constante falta de funcionários, resolve aumentar a carga laboral sempre sobre os mesmos. Os atropelos aos horários são recorrentes, como ficar mais de 5 horas sem pausa, horários modificados à última hora, ter de ficar mais umas horas na loja após o final do seu horário. Em muitos casos são as gerências das lojas e as chefias

intermédias que desempenham o papel de pressão, impondo um regime de medo sobre os seus colegas de trabalho, para o perpetuar destes abusos, aquilo a que chamamos de assédio moral sobre os trabalhadores.

O desrespeito pelos horários de trabalho são vários, mas neste boletim denunciámos um específico, num Pingo Doce do concelho, existem trabalhadoras que estando

no período de amamentação tem direito a duas horas por dia, para cuidar das suas crianças. Essas horas são de facto concedidas, mas posteriormente são “obrigadas” a fazer duas ou mais horas através do banco de horas. O tempo retirado a estas mães para estarem com os seus filhos não pode ser devolvido no futuro, nem as horas pagas com reactivos. Não é desta forma que se defende a natalidade, nem o País. Ficando bem demonstrado a importância de dizer não ao banco de horas.

**MARCHA NACIONAL
A FORÇA DO POVO**

Todos à Rua por um Portugal com futuro

Lisboa · 6 Junho

14h30 Marquês P. ▶ Restauradores

CDU – Coligação Democrática Unitária PCP-PEV





AVANÇOS NA LUTA!

FORTE LUTA NA BA VIDROS

Os trabalhadores da fábrica da BA Vidro na Venda Nova, Amadora (antiga Sotancro), tem levado a cabo fortes acções de protestos, tendo realizado uma grande greve de 24 horas, dia 24 de Fevereiro, em que as oito linhas estiveram paradas, com piquetes de greve muito participados. Nos dias 21 e 22 de Março houve nova greve, nas três fábricas do país, tendo as adesões sido muito elevadas. Dia 4 de Abril



voltaram a parar na fábrica da Venda Nova, Amadora com forte adesão dos trabalhadores. Ficou demonstrada a unidade e a sua firme disposição de luta, pela restituição dos dias de compensação (e a correspondente reposição do subsídio de refeição), pelo pagamento do trabalho suplementar e em dias feriados segundo a contratação colectiva (como aconteceu até Agosto de 2012) e a negociação do Acordo de Empresa, consagrando os direitos conquistados.

AUMENTOS SALARIAIS NA SEDA IBERICA

Só a forte unidade entre os trabalhadores e estes com o sindicato tem permitido que a discussão em torno do aumento dos salários se faça dentro da empresa, contrariando as posições governamentais e patronais que visam o congelamento salarial e sua redução através de mecanismos legais que se vão aprovando na assembleia da república, fruto da política de direita que urge derrubar.

O aumento conseguido pelos trabalhadores foi de

1,5% sobre os salários, e apesar de ficar abaixo daquilo que era necessário para repôr alguma justiça, deve ser considerado uma vitória da luta dos trabalhadores, num quadro de grande intransigência do patronato que tudo quer para si.

Valorizamos este aumento, num momento em que resistir já é vencer. Contudo não é aceitável que se continue constantemente a diminuir o poder económico de quem trabalha.

LISGRÁFICA

DEFENDER OS POSTOS DE TRABALHO E MELHORES CONDIÇÕES DE VIDA

Defender os postos de trabalho e exigir melhores condições de vida, é um compromisso que todos os trabalhadores da lisgráfica deverão assumir, quando a administração está de novo a chamar os trabalhadores para proceder a rescisões amigáveis. Resistir a sair da empresa e a defesa dos postos de trabalho é o caminho a prosseguir.

Passados dois anos do início do Programa Especial de Revitalização (PER), foram muitos os sacrifícios que estes trabalhadores fizeram, para além dos impostos por este governo, acrescenta-se a redução no número horas extraordinárias, os subsídios em atraso, o valor do subsídio de refeição reduzido, layoff prolongado de vários trabalhadores que acabou em vários despedimentos, e mais dois anos sem haver aumentos (a somar a muitos outros). E tudo isto para quê? Na primeira oportunidade que teve, inicia o processo de redução do número de funcionários, para na primeira hipótese explorar a mão-de-obra barata e precária. **Defender os postos de trabalho e a dignidade dos trabalhadores e da sua profissão, torna-se um imperativo.**



O Bugio



A LUTA EM DEFESA DAS 35 HORAS É PARA CONTINUAR! TRABALHADORES DA ADMINISTRAÇÃO PÚBLICA

Os Trabalhadores da Administração Pública mantêm acesa a luta pelas 35 horas e recusam baixar os braços perante o boicote do governo à publicação dos Acordos Colectivos de Entidade Empregadora Pública (ACEEP), assinados em autarquias locais e em dezenas de serviços da administração central. Convém assinalar que a possibilidade de reverter o horário de trabalho das 40 horas semanais para as 35, em sede de negociação colectiva, foi o único motivo que levou o Tribunal Constitucional a não inviabilizar o aumento da jornada semanal de trabalho. Lembrando isso foram entregues à porta desse Tribunal, no dia 30 de Janeiro, cerca de 19000 postais, assinados por outros tantos trabalhadores em funções públicas, que aí resolveram, em manifestação que percorreu o centro da capital, demonstrar o seu vivo descontentamento por não estarem a ser cumpridas as suas naturais e justas expectativas.

O desagrado pela imposição deste horário de trabalho na administração central está bem patente nas várias lutas que têm sido levadas a cabo, como a greve das auxiliares de educação no dia 20 de Fevereiro, com várias escolas fechadas no concelho de Oeiras. A Greve da frente comum de sindicatos em funções públicas e sociais, do dia

13 de Março que teve uma adesão muito forte por todo o País, e também no concelho, onde muitas escolas voltaram a estar fechadas, os serviços de Finanças encerraram, o hospital de Santa Cruz, com uma adesão de 70%, e também na Câmara Municipal se registou uma forte adesão, por exemplo nas oficinas do Espargal, com uma adesão de 90%.

STAL convoca nova manifestação dia 22 de Abril, às 10h30 com concentração no Rossio

Só pela resistência dos trabalhadores das autarquias e pela pressão imposta sobre autarcas foi possível que em muitas Câmaras do País os trabalhadores continuem a cumprir o horário das 35 horas. Não baixar os braços é o

caminho que os trabalhadores prometem seguir até que o governo publique os ACEEPs e legalize algo que já está implementado no terreno. O STAL tem marcada uma nova manifestação, convocada para o dia 22 de Abril, às 10h30 com concentração no Rossio. Nos sindicatos da administração pública outras lutas se perspectivam já no curto prazo, nomeadamente a greve dos trabalhadores das Misericórdias dia 17 de Abril, pelo respeito por direitos elementares que hoje lhes são negados pela entidade patronal.



Torneio de Futsal Inter-empresas de Oeiras

20 de Junho 14h00 Escola Gonçalo Zarco - Linda-a-Velha
Equipa Vencedora - 1 EP por jogador

Marcações - Centro de Trabalho de Algés - 214115746 - 966234084